



AVALIAÇÃO DO PERFIL CITOLÓGICO RESTROSPECTIVO: FOCO EM METAPLASIA ASSOCIADA À INFLAMAÇÃO

Luciani Cerutti Mocelin¹, Nathália Billig Garces¹, Nataeli Pereira dos Santos¹, Tamiris Felippin², Janice de Fátima Pavan Zanella², Janaína Coser²

Palavras-chave: Citologia. Inflamação. Metaplasia. Associação.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS OU INTRODUÇÃO

O exame citopatológico é considerado uma forma de rastreamento para o câncer de colo uterino, ele é feito a partir de um raspado cérvico-vaginal que permite visualização de alterações microscópicas. Para que tal alterações sejam visualizadas é de suma importância que o esfregaço esteja satisfatório para análise, apresentando uma celularidade escamosa que varia de 8 a 12 mil células, juntamente com a representação da junção escamo-colunar. O exame fornece informações relevantes que dão ao médico critérios para outras investigações capazes de embasar um diagnóstico final (BETHESTA, 2018).

Uma série de alterações podem ser encontradas no exame citopatológico, tanto alterações malignas quanto benignas. A inflamação é caracterizada por uma resposta dos tecidos às agressões ocasionadas por vários agentes, como bactérias, vírus, fungos, traumas, reações químicas, calor, frio ou radiação. Neste processo, ocorrem alterações celulares e teciduais, distúrbios circulatórios, exsudato e fenômenos reparadores (CONSOLARO; MARIA-ENGLER, 2012)

Outra alteração benigna que pode ser encontrada nos esfregaços, considerada como uma alteração escamosa reversível e adaptativa é a metaplasia escamosa. É um processo de substituição de um tipo celular diferenciado a partir da proliferação de células de reserva, posteriormente por células imaturas e por fim, por um tipo celular igualmente diferenciado, conferindo ao epitélio maior proteção e resistência. Seus critérios incluem um formato ovalado ou arredondado, com grande proporção núcleo/citoplasma, a cromatina se apresenta de forma finamente granular com distribuição regular, podem estar apresentar pequenos nucléolos arredondados, sua apresentação inclui a forma isolada ou sincicial (INCA, 2012).

¹ Discentes do curso de Biomedicina, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: ceruttiluciani@gmail.com, nathaliagarces@hotmail.com, naty.dossantos_5@hotmail.com

² Docentes do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta. E-mail: tfelippin@unicruz.edu.br, jzanella@unicruz.edu.br, coser@unicruz.edu.br



O processo metaplásico nem sempre é decorrente de inflamação, este fenômeno pode ser considerado um fator fisiológico da mulher, como por exemplo, em casos de ectopia pela menarca, gravidez e estímulo hormonal (LAGANÁ, et al 2013).

Sendo assim, o objetivo desse estudo foi realizar um levantamento de dados para verificar a prevalência de metaplasia relacionada ou não com inflamação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU MATERIAIS E MÉTODOS

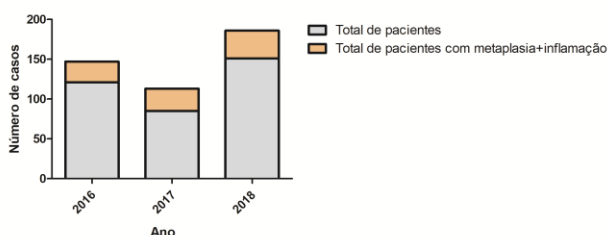
O presente trabalho trata-se de um estudo analítico transversal retrospectivo, analítico, descritivo, qualitativo e quantitativo. Foram analisados resultados, arquivados no Laboratório Escola de Citopatologia da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, de exames preventivos do colo do útero (CP) em mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde, no município de Cruz Alta, RS, nos anos de 2016, 2017 e 2018. Este estudo integra um projeto maior intitulado “Estudo de Lesões Intraepiteliais Escamosas e de Câncer do Colo do Útero em Mulheres Atendidas em Unidades de Serviço Público de Saúde no Sul do Brasil”, submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Unicruz sob parecer nº 1.596.248.

Foram excluídos exames com resultados insatisfatórios e os dados foram expressos em variáveis qualitativas representadas através de gráfico com distribuição de frequências absolutas (n) e percentual (%).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2016, obteve-se um total de 121 exames citopatológico, dos quais se encontrou resultados compatíveis com inflamação e metaplasia em 26 (21%) dos casos analisados. Em 2017, obteve-se um total de 85 exames, dos quais, 28 (33%) apresentavam critérios inflamatórios e metaplásicos. Em 2018, dos 151 exames avaliados, 35 (23%) apresentaram critérios compatíveis com inflamação e metaplasia (Figura 1).

Figura 1: Pacientes com metaplasia + inflamação



Fonte: as autoras

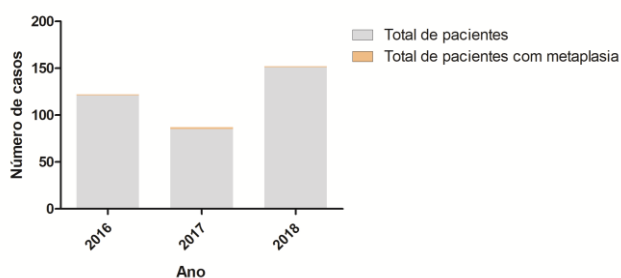


A metaplasia é decorrente de uma agressão na mucosa ou resultado de uma infecção causada por um patógeno, gerando uma forma de reparo no tecido afetado, onde ocorre a substituição do epitélio do tecido glandular por tecido escamoso, gerando um novo epitélio denominado metaplásico (PINTO, 2005). A presença de metaplasia com inflamação, ou metaplasia imatura, é de grande relevância para o diagnóstico, tendo em vista que o epitélio nessa fase está vulnerável à ação de agentes microbianos e em especial do HPV. Nesses casos, a conduta clínica é seguir a rotina de rastreamento citológico (CONSOLARO; MARIA-ENGLER, 2012) A partir do gráfico analisado percebe-se que em todos os anos o percentual da presença de metaplasia com inflamação apresentou-se em menos da metade do total das pacientes

Um dos possíveis motivos é o aspecto do colo uterino, que apresentavam menor número de ectopias, também pode ser devido a coleta má realizada, devido à falta de experiência do profissional que realizou o esfregaço ou, por erro do citopatologista responsável de não ter identificado o epitélio metaplásico (DERCHAIN; LONGATTO; SYRJANEN, 2005).

Também foram analisados os dados de pacientes que apresentavam metaplasia sem associação com a inflamação. No ano de 2016, dos 121 exames citopatológicos totais, apenas 1 era compatível com os dados pesquisados. No ano de 2017, de um total de 85 exames, 2 pacientes apresentavam o epitélio metaplásico. No ano de 2018, de 151 exames verificados, apenas 1 apresentava metaplasia (Figura 2).

Figura 2: Pacientes com metaplasia



B Fonte: as autoras as figuras 1 e 2 percebe-se que a inflamação parece ser um fator preponderante no desenvolvimento da metaplasia escamosa, e se não acompanhada, pode evoluir e contribuir para atipias ou lesões no colo do útero (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2014).

Visto que nem sempre a ectopia, está associada à inflamação, é importante manter cautela frente a um quadro de ectopia, pois ela pode estar relacionada a processos fisiológicos



da mulher, e então pode favorecer a resultados falsos positivos na hora do escrutínio. Porém, de acordo com as referências pesquisadas e o estudo feito no Laboratório Escola, nota-se a metaplasia tem uma grande relação com a inflamação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa realizada, pode-se perceber que a maior prevalência foi de metaplasia associada a inflamação quando comparada com metaplasia sem inflamação. Isso demonstra que a maior causa de processo metaplásico é induzido pela inflamação. Para uma melhor abordagem dos casos, o ideal seria que fossem analisados, também, o aspecto do colo uterino da paciente, diagnóstico final e motivo causador da inflamação.

Contudo, apesar da inflamação ser proveniente de alterações celulares epiteliais comuns, é importante uma avaliação cautelosa dessa condição juntamente com a presença de células metaplásicas imaturas, visto que a inflamação pode contribuir para instalação de agentes microbiológicos e até mesmo o vírus HPV nessa células imaturas. e que fosse realizado um acompanhamento contínuo das pacientes, fazendo com que os casos acometidos recebam mais atenção.

REFERÊNCIAS

- CONSOLARO, M. E. L.; MARIA-ENGLER, S.T. **Citologia Clínica Cérvico-Vaginal: Texto e Atlas**. Roca, São Paulo, 2012.
- DERCHAIN, S. F. M.; LONGATTO FILHO, A.; SYRJANEN, K. J.. Neoplasia intra-epitelial cervical: diagnóstico e tratamento. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 27, n. 7, p. 425-33, 2005.
- INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Sessão de Casos Ginecológicos. **Ministério da Saúde**. Rio de Janeiro, 2012.
- JORDÃO, A. V. et al. Importância da aplicação de critérios morfológicos não-clássicos para o diagnóstico citológico de papilomavírus humano. **J. Bras. Patol. Med. Lab.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, 2003.
- LAGANÁ, M. T. C. Alterações citopatológicas, doenças sexualmente transmissíveis e periodicidade dos exames de rastreamento em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 4, p. 523-530, 2013.
- NAYAR, R.; WILBUR, D. C.; **Sistema Bethesda para Relato de Citologia Cervical**. Livromed, ed.3, p.10-30, 2018.
- PINTO, A. P. et al. Variants of intraepithelial squamous lesions: report of four cases. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 41, n. 2, p. 139-144, 2005.
- OLIVEIRA, M. V.; ALMEIDA, M. C. Prevalência de citologia inflamatória cervical em mulheres atendidas pelo laboratório de citologia da fundação de saúde de Vitória da conquista: achados citológicos e agentes causais. **Ciência e Desenvolvimento - Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 7, n. 1 p.184-198, 2014.